



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora

Ano 2021



CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

**Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Luca Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
Ilvanete dos Santos de Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C244 Capitalismo contemporâneo e políticas educacionais 2 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira, Ilvanete dos Santos de Souza. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-166-1

DOI 10.22533/at.ed.661211106

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021, com a aprovação do uso das vacinas no Brasil e com aplicação a passos lentos, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Como assevera Santos (2020), desde que o neoliberalismo foi se impondo como versão dominante do capitalismo o mundo tem vivenciado um permanente estado de crise; onde a educação e doutrinação, o capitalismo, o colonialismo e o patriarcado são os principais modos de dominação ao nível dos Estados.

Nesse sentido, a pandemia, ainda segundo o autor anteriormente referenciado, veio apenas agravar a crise que a população tem vindo a ser sujeita. Esse movimento sistemático de olhar para as crises, postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto dessa crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**Capitalismo Contemporâneo e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que aceitaram fazer parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

André Ricardo Lucas Vieira

Ilvanete dos Santos de Souza

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PRESENÇA VIVA DE PAULO FREIRE: DO OMBRO AMIGO À LUTA ESPERANÇOSA	
Darli Collares	
Nina Rosa Ventimiglia Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.6612111061	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGO COM A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA	
Núbia R. B. da Silva Martinelli	
DOI 10.22533/at.ed.6612111062	
CAPÍTULO 3	19
UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA E A TENSÃO PÚBLICO-PRIVADO: COLEGIALIDADE E PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL NAS INSTÂNCIAS DE GESTÃO	
Brenda Natallie Girardi de Almeida	
Cristina Fioreze	
DOI 10.22533/at.ed.6612111063	
CAPÍTULO 4	24
A LUTA DE CLASSES NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: ESTADO E PODER	
Algacir José Rigon	
DOI 10.22533/at.ed.6612111064	
CAPÍTULO 5	29
COMPREENSÕES DO TRABALHO EM MARX: A INTENSIFICAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA PANDEMIA DE 2020	
Caio Vinicius Freitas de Alcântara	
Daniel Lima Fonseca	
Ivys de Alcântara Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6612111065	
CAPÍTULO 6	43
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE	
Nancy Rigatto Mello	
Gilmar dos Santos Sousa Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6612111066	
CAPÍTULO 7	59
EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE RISCOS, RABISCOS E ESPAÇOS QUE APRESENTEM UM MUNDO LETRADO	
Fabiana Hortolani Sartori	
Josilaine Aparecida Pianoschi Malmonge	
Sintia Otuka Rossi	

DOI 10.22533/at.ed.6612111067

CAPÍTULO 8	67
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, POBREZA, O BANCO MUNDIAL E AS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS	
Lilian Aparecida Carneiro Oliveira Victor Cavalari Vieira de Oliveira Emmanuella Aparecida Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.6612111068	
CAPÍTULO 9	82
A AVALIAÇÃO INTERNA NO SINAES: GESTÃO DA INFORMAÇÃO E MELHORIA DA QUALIDADE	
Adriana Almeida Sales de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.6612111069	
CAPÍTULO 10	93
PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE EJA: CAMINHOS POSSÍVEIS	
Hellen Nepomuceno de Oliveira Odair Ledo Neves	
DOI 10.22533/at.ed.66121110610	
CAPÍTULO 11	105
A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CAMPO NA BAIXADA FLUMINENSE: DISPUTAS EPISTÊMICAS NA GEOGRAFIA	
Vinícius de Luna Chagas Costa Diomario da Silva Junior Marcus Vinícius Castro Faria Cícero de Aquino Costa Simões	
DOI 10.22533/at.ed.66121110611	
CAPÍTULO 12	117
UM ESTUDO SOBRE OS ESTILOS PARENTAIS: REFLEXÕES SOBRE O NÃO LUGAR DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Célio Rodrigues Leite Débora Quetti Marques de Souza Maria Paula Cavalcanti Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66121110612	
CAPÍTULO 13	130
OUVIR, FALAR, REFLETIR: TÉCNICAS DE ENTREVISTA E ANÁLISE DE CATEGORIAS QUALITATIVAS	
Marcos Bentes Luna de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.66121110613	
CAPÍTULO 14	140
EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA E DESFILES ESCOLARES NA FESTA DO COLONO	

DE MANIÇOBA: UMA PEDAGOGIA ALTERNATIVA

Micael Benaic Honório Santos

Edonilce da Rocha Barros

DOI 10.22533/at.ed.66121110614

CAPÍTULO 15..... 158

ESTRATÉGIA PARA MELHORAR E CONSOLIDAR O ENSINO-APRENDIZAGEM DE MENINAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

Maria Isabella Lima Garção

Gylles Ricardo Ströher

Gisely Luzia Ströher

DOI 10.22533/at.ed.66121110615

CAPÍTULO 16..... 165

A ALFABETIZAÇÃO EM CLASSE MULTISSERIADA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Márcia Rejane Scherer

DOI 10.22533/at.ed.66121110616

CAPÍTULO 17..... 173

NOVO E VELHO NORMAL: A RENOVAÇÃO DA DESIGUALDADE DIANTE DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE NA ILHA DE COTIJUBA /PA-BRASIL

Alessandra Quaresma Gonçalves

Alexandre Augusto Cals e Souza

Benedito Bastos da Costa

DOI 10.22533/at.ed.66121110617

CAPÍTULO 18..... 186

A FORMAÇÃO COMO ELEMENTO CONSTITUTIVO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE NO TERRITÓRIO CAMPONÊS

Ana Clara da Silva Nascimento

Deyse Morgana das Neves Correia

DOI 10.22533/at.ed.66121110618

CAPÍTULO 19..... 199

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Jeane Melriele Rodrigues Ferreira

Giane Lucélia Grotti

DOI 10.22533/at.ed.66121110619

CAPÍTULO 20..... 210

ANÁLISE DISCURSIVA DE UMA NARRATIVA INFANTOJUVENIL: *JOÃO, PRESTE ATENÇÃO!!*

Maria Luiza de Britto Zeferino

Márcia Aparecida Amador Mascia

DOI 10.22533/at.ed.66121110620

CAPÍTULO 21	223
O DIÁLOGO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Eliara Zavieruka Levinski	
Ana Carolina Cabral Leite	
Caroline Simon Bellenzier	
DOI 10.22533/at.ed.66121110621	
CAPÍTULO 22	228
EDUCAÇÃO E ALFABETIZAÇÃO: RELAÇÕES COM O MUNDO DO TRABALHO	
Juliana Gisele da Silva Nalle	
Claudionei Nalle Junior	
DOI 10.22533/at.ed.66121110622	
CAPÍTULO 23	235
AUSÊNCIA DE AUTORIDADE E A PERMISSIVIDADE DOS PAIS: REFLEXOS NA EDUCAÇÃO	
Maria Aurora Dias Gaspar	
DOI 10.22533/at.ed.66121110623	
CAPÍTULO 24	242
A EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Angélica Baumgarten Gebert	
DOI 10.22533/at.ed.66121110624	
CAPÍTULO 25	251
ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS: UMA PERCEPÇÃO SOBRE O CURSO TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES DO IF FLUMINENSE CAMPUS CAMPOS CENTRO	
Cristina Alves Baptista	
Mayara Teodoro Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.66121110625	
SOBRE OS ORGANIZADORES	256
ÍNDICE REMISSIVO	258

CAPÍTULO 6

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PRODUTO DA PÓS MODERNIDADE E DA GOVERNAMENTALIDADE

Data de aceite: 01/06/2021

Nancy Rigatto Mello

Universidade São Francisco

<http://lattes.cnpq.br/4186380197279197>

Gilmar dos Santos Sousa Miranda

Universidade São Francisco

<http://lattes.cnpq.br/9659024457315756>

RESUMO: A História vem sendo moldada essencialmente com base no eurocentrismo e, apesar das fortes influências posteriores americanas e asiáticas, ainda é questionável até que ponto foi feita a desconstrução deste valor predeterminado há séculos. Os sistemas implementados no mundo foram se atualizando, porém há um questionamento profundo referente a uma real alteração no *modus operandi* do poder e da verdade, sugerindo que esta relação ainda perdura e, portanto, a centralização continua moldando as massas, até mesmo neste momento de pós-modernidade e globalização da informação. A EAD representa uma ferramenta de formação de cidadãos aptos para se tornarem funcionais ao sistema-mundo, considerando ainda a mentalidade autônoma e independente de escolha.

PALAVRAS-CHAVE: Eurocentrismo, Verdade, Ética, Pós-modernidade.

THE RELEASE OF PHILOSOPHY AND DISTANCE EDUCATION

ABSTRACT: History has been shaped essentially on the basis of eurocentrism and, despite the strong american and asian later influences, it is still questionable to what extent the deconstruction of this predetermined value has been made for centuries. The systems implemented in the world have been updated, but there is a profound questioning concerning a real alteration in the *modus operandi* of power and truth, suggesting that this relationship still endures and, therefore, centralization continues shaping the masses. Even at this time of post-modernity and globalization of information. EAD represents a tool for training citizens able to become functional to the world system, considering the autonomous and independent mentality of choice.

KEYWORDS: Eurocentrism, Truth, Ethics, Post-modernity.

INTRODUÇÃO

A significação ideal superior é a do espírito, que volta a si mesmo, desde o embotamento da consciência. Surge a consciência da justificação de si mesmo, mediante o restabelecimento da liberdade cristã. O princípio cristão passou pela formidável disciplina da cultura; e a Reforma lhe dá também em seu âmbito exterior, com o descobrimento da América [...] O princípio do Espírito livre se fez aqui bandeira do mundo, e a partir dele se desenvolvem os princípios universais da razão [...] O costume a tradição já não mais vale; os diferentes direitos precisam se legitimar como fundados em princípios racionais. Assim se realiza a liberdade do Espírito (HEGEL apud DUSSEL, 1993, p. 21).

Hegel descreve o Espírito como sendo este germânico pertencente ao Novo Mundo, determinado pelo eurocentrismo gerador de uma verdade absoluta, a qual deveria ser transmitida ao mundo em missão religiosa para o cumprimento da inclusão de todos os seres humanos a essa mesma verdade.

O direito e o dever se mesclavam de maneira que a verdade se tornou uma imposição aos povos até então tidos como selvagens e, por outro lado, uma subversão da liberdade às civilizações, em contradição ao próprio discurso.

Naquele momento histórico, antes da “descoberta” da América e da exploração do continente africano, a Europa se apoderou de sua própria concepção da verdade justificada e consentida pelo mais alto poder entre o divino e o terrestre - a religião -, utilizando-se de todas as artimanhas para a dominação de povos e culturas, sem consideração pelo que fora construído até a chegada da catequização e civilização eurocentradas.

A Europa se incumbiu de ser o portador mundial do Espírito como uma bênção natural destinada ao povo germânico, se fazendo valer da verdade absoluta como fonte de conhecimento ilimitada e sobre a qual o mundo vivenciou o Renascimento, a Revolução Industrial e o “Novo Mundo”.

Tal qual foi instalado o fanatismo europeu, que os outros continentes foram colocados em uma posição metafórica de periferia, isentos de direitos, vistos como dependentes e ignorantes necessitados de imposição da verdade mesmo que, para isso, fosse utilizada de extrema violência.

A própria ancestralidade europeia ainda impera como influência no Brasil, à memória de que a imigração preponderante de exploradores das terras e povos foi tamanha que não sabemos ao certo quais as possibilidades para lidar com outras formas de ver por trás da verdade criada para o sistema-mundo.

A libertação da filosofia desmistifica a verdade eurocentrada e reúne os estudos que trazem à tona a validade dos valores declarados no decorrer da História. A vontade de poder, de Foucault, e o estudo contemplado por autores sobre o eurocentrismo colaboram para que a visão eurocêntrica seja compreendida no conceito da modernidade, o qual

será abordado com aprofundamento para concebermos o cenário da Educação a Distância (EAD).

Ainda, sobre a EAD, traremos a pergunta de pesquisa: a EAD se insere como ferramenta na visão moderna e eurocêntrica ou representa uma oportunidade de pensar autônoma dentro de um novo paradigma?

METODOLOGIA

A metodologia utiliza a teoria por meio de referencial bibliográfico com base nos estudos de Enrique Dussel a respeito da Libertação da Filosofia e do Encobrimento do Outro, com enfoque analítico sobre a filosofia e a visão pragmática da propagação da verdade como ponto de partida para o entendimento da EAD como estrutura em alteração do paradigma educacional para a Época Pós-Moderna.

Os estudos de Dussel compõem visões de outros autores, portanto as citações destes são contempladas em sua integridade. Isso se deve ao fato de que este artigo tem o enfoque principal das ideias relacionadas através de Dussel, então as devidas referências a respeito das obras consultadas são preservadas.

A influência dos estudos de Michel Foucault sobre a cultura de si e a biopolítica colaboram para a visão ampla da atuação da mentalidade individual e dos poderes concentrados na manifestação dos recursos proferidos para servir à formação da massa crítica, demonstrando o cenário social atual.

Outros autores são abordados para o esclarecimento dos conceitos de eurocentrismo e biopolítica em estudos mais atuais, apresentando o ponto de partida das análises formuladas neste artigo para a observação do objeto de estudo, a EAD, como parte de relevância no cenário pós-moderno.

LIBERTAÇÃO DA FILOSOFIA E A VONTADE DE PODER

A história que envolve poder e consciência vem atrelando as informações desde o Oriente até o Ocidente, ou seja, como causa de todo o conhecimento, exploração, tendências, filosofia, arte, governo e recursos provenientes do mesmo, está a Europa como fundadora e provedora, gerando o eurocentrismo que catalisa as informações para todo o mundo.

O’Gorman, com uma tese completamente eurocêntrica, entende por “invenção da América” o fato pelo qual a “América não aparece com outro ser do que o da possibilidade de atualizar em si mesma essa forma do devir humano, e por isso [...] a América foi inventada à imagem e semelhança da Europa” (DUSSEL, 1993, p. 32).

A América Latina foi deixada de lado durante muitos anos, como parte da história mundial, sendo explorada séculos depois da implementação social em países situados

em continentes ao leste, como a Europa e a Ásia, poupando também a África do desenvolvimento.

O Renascimento das letras e das artes, o descobrimento da América e a passagem para a Índia pelo Cabo da Esperança, que levou à África, ainda não trazem de fato a modernidade para o mundo. O que marca este momento é a Revolução Francesa, sugerindo o eurocentrismo preponderante como ponto de referência histórico.

A América Latina foi a primeira colônia da Europa moderna. Foi o primeiro caso de alienação do “outro”, isto é, dos índios, em si mesmos, na ideia de modernizar o povo habitante de uma terra considerada selvagem e necessitada de civilidade e cristianização. Este processo violento foi ato justificável durante séculos, com base em uma “bondade” em querer civilizar o outro.

O início da América Latina, da maneira que é apresentado, se dá em desconsideração completa ao histórico nativo anterior e a toda cultura vivida pelos índios, como se fosse inexistente à agregação da cultura europeia.

O pensador espanhol Guinés de Sepúlveda contribui com elucidação a respeito da visão de modernidade, afirmando o seguinte:

Veja, porém, quanto se enganam e quanto discordo de semelhante opinião, vendo ao contrário nestas mesmas instituições uma prova de rudeza, barbárie (*ruditatem, barbariem*) e inata servidão destes homens. Porque o fato de ter casas e algum modo racional induz, e serve somente para provar que não são ursos, nem macacos e que não carecem totalmente de razão (DUSSEL, 1993, p. 76).

A concepção de Guinés indica que a barbárie diz respeito a não haver experiência de posse privada, herança pessoal e à liberdade conferida ao indivíduo em ser autônomo e não suscetível à obediência aos senhores soberanos.

O conceito de modernidade sugere a emancipação de um povo que se adequa às políticas e à tecnologia estrutural em uma sociedade, porém oculta a dominação e a violência a qual são submetidos os indivíduos para se adequarem a tal sociedade, uma vez que são considerados culpados de sua própria vitimização em não se entregarem voluntariamente à civilização, justamente por não entenderem sobre o seu significado e sobre a devida “importância” do desenvolvimento, que a tal ponto era uma questão óbvia encarada pelos conquistadores que se guiavam em prol da evolução social – vista como sinônimo de implementação de uma hierarquia de poderes econômicos de uns, aprovada por poderes religiosos de outros e privilegiada por ancestralidade outrora conquistada por outros.

Traduzindo a concepção histórica sobre os poderes sociais, é importante ressaltar a moralidade como parte essencial e crucial de tomada de decisões sobre uma nação. A moral é trabalhada individualmente, depois nos núcleos familiares, para depois ser transferida para as funções correspondentes a cada posicionamento na civilização.

Essa questão deve ser observada de um ponto de vista individual, para que se possa compreender o movimento gerado ao coletivo, especialmente quando se trata de considerarmos as formas com as quais desenvolvemos os talentos que geram poder sobre um grupo de pessoas, seja por influência de inspiração, seja por dominação em formato de hierarquia.

Dussel argumenta que Taciano, em seu Discurso contra os gregos (170-172 dC), afirma:

Não vos mostreis totalmente inimigo dos bárbaros, ó gregos, nem julgueis desfavoravelmente suas doutrinas, porque, que instituição entre vós não teve sua origem entre os bárbaros? [...] Dos babilônios [tomastes] a astronomia, dos persas a magia, a geometria dos egípcios, o conhecimento do alfabeto dos fenícios. Deixai de chamar invenções (*euréseis*) o que são puras imitações (*miméseis*) (DUSSEL, 2000, p. 39).

A moralidade europeia interna sugere, a partir de uma visão eurocêntrica, que o fenômeno da modernidade é exclusivamente europeu, desenvolvido desde a Idade Média e se difundindo em todo o mundo. As ações com base nesta linha de raciocínio envolvem a ideia de que a Europa pudesse superar as influências de todas as outras culturas, por sua capacidade interna em criar um formato absoluto de liberdade, ainda, como se exercesse certos direitos próprios estabelecidos sobre o restante dos povos, devido a essa competência auto determinada.

Sendo assim, a Europa como centro de conhecimento, coloca os outros continentes como periferias que foram seguindo seus passos rumo ao desenvolvimento, passando a modernidade como parte integrante deste movimento, o que denota um significado exatamente oposto ao que realmente é, uma vez que a imposição da verdade absoluta como eurocentrismo é quem, de fato, manipula as tendências mundiais a tal ponto de não se permitir observar-se do outro lado.

No entanto, as colonizações trouxeram à Europa a vantagem competitiva sobre a China, a Índia e o mundo otomano-muçumano, mas não representam a causa da Modernidade, e sim os frutos colhidos pelas conquistas, ou seja, que a Modernidade exclusivamente implementada pelos europeus ao redor do mundo só ocorreu, de fato, devido às características sobre os sistemas gerados em outros povos, em outros continentes que foram explorados e absorvidos pelo próprio sistema europeu.

Dentro desta perspectiva, Escobar analisou a economia ocidental, esta que se apresenta resultante do caminho percorrido com o eurocentrismo:

A economia ocidental é geralmente pensada como um sistema de produção. Da perspectiva da antropologia da modernidade, entretanto, a economia ocidental deve ser vista como uma instituição composta de sistemas de produção, poder e significação. Os três sistemas uniram-se no final do século dezoito e estão inseparavelmente ligados ao desenvolvimento do capitalismo e da modernidade. Devem ser vistos como formas culturais através das quais

os seres humanos são transformados em sujeitos produtivos. A economia não é apenas, nem sequer principalmente, uma entidade material... antes de mais nada uma produção cultural, uma forma de produzir sujeitos humanos e ordens sociais de um determinado tipo (ESCOBAR, 1995, p. 59).

Walter D. Mignolo aponta que a colonialidade se faz presente no modelo atual “imaginário”, isso, porque há uma construção simbólica sobre o que a sociedade se define e, neste caso, a visão do autor sobre o mundo moderno ocorre dentro da concepção do capitalismo de dentro (Europa) para fora (Colônias).

Nas divisões continentais e subcontinentais estabelecidas pela cartografia simbólica cristã (por exemplo, a tripartição do mundo continental conhecido até então: Europa, África e Ásia), o horizonte colonial das Américas é fundamental, senão fundacional, do imaginário do mundo moderno (MIGNOLO, 2005, p. 40).

O autor afirma, como consequência deste movimento, a migração de povos latinos e indígenas para eurocentros mais potentes, causando uma disseminação cultural de civilizações originais para a constante inserção da cultura europeia.

Com isso, os sistemas de ordem que moldam a sociedade são construídos de tal maneira que aniquilam a cultura e a originalidade. Portanto, a poesia alimentada como inspiração no desencadeamento da modernidade mundial é, em seu âmago, uma forma de sustentar intelectualmente a matemática da centralização de poder.

A evolução da humanidade engloba sistemas capitalistas, comunistas, liberalistas entre outras inúmeras “soluções” apresentadas para este suposto olhar à totalidade, para a melhora no cotidiano individual, para aprimorar as relações entre as pessoas em seus núcleos de convívio, ao mesmo tempo em que se resumem, quando observamos o desenho geométrico, o remanejamento estrutural em vista da manutenção da produção para a preservação da *vontade de poder*, proposto por Foucault como base do comportamento humano.

De acordo com o autor, a *vontade de poder* é mais ancestral do que a própria *vontade de verdade*. Ele sugere, portanto, que todas as bases sociais são geradas a partir desta manutenção do poder através dele mesmo, ou seja, denotando um ciclo vicioso de poder para que ele mesmo coexista na estrutura que mantém os homens ativos, portanto, pela vontade de verdade. Isso significa que, no aspecto da composição, devem ser observados os estímulos constantes necessários para que o indivíduo obtenha desejo pela produção em serviço ao sistema ao qual ele pertence (FOUCAULT, 1970).

De fato, o procedimento formal de simplificação para tornar “manejável” o sistema-mundo produz subsistemas formais racionalizados que, depois, não têm pautas internas de auto-regulação de seus limites na própria modernidade, que poderiam reconduzi-los ao serviço da produção, reprodução e crescimento da vida de cada sujeito ético. É neste momento que surgem as críticas a partir de dentro do “centro” (e da periferia, como a nossa) contra a própria modernidade (DUSSEL, 2000, p. 63).

A afirmação de Dussel agrega a exclusão da modernidade europeia como um gatilho insolúvel para a periferia mundial, uma vez que haveria de ser reconsiderada toda a prática eurocêntrica, o que limita as críticas a este ponto. Por outro lado, a visão periférica tenta recuperar a visão do sistema-mundo a partir da inclusão social, o que, de acordo com Jameson (1991 *apud* DUSSEL, 2000, p. 65), além da problemática em lidar com a desconstrução de um sistema de mais de 500 anos, é a descoberta do “esgotamento de um sistema civilizatório que chega a seu fim”.

A partir daí, entende-se que a natureza, em primeiro lugar, é uma utilidade para o homem e deve ser cuidada para a própria preservação da raça, e não mais como um recurso de posse individual que pode ser usufruído sem consequências para a população. Aquilo pelo qual mais se luta para manter (o aumento dos lucros) passa a ser aquilo que deve ser equilibrado em prol do ambiente, partindo da lógica, antes negada, de que os recursos naturais são limitados quando há interferência humana desenfreada.

Ocorre, ainda, a partir do interesse primordial do ser humano em gerir capital, a necessidade de mão de obra. No entanto, o trabalho exigido para o aumento do capital ultrapassa seu limite constantemente, fazendo com que se pense em soluções tecnológicas que produzam e gerem o capital. Isso, por outro lado, anula certos trabalhos humanos, aumentando o desemprego – um acúmulo de miséria, o qual acompanha a modernidade e alimenta o ciclo da destruição humana.

Na obra *O discurso filosófico da modernidade*, de Habermas, é observado o ponto de vista dualístico da modernidade:

A mudança de paradigma da razão centrada no sujeito para a razão comunicativa pode nos animar a relembrar mais uma vez esse contradiscurso [*Gegendiskurs*] que desde o princípio é imanente à modernidade. Esta saída diferente talvez nos permita levar em conta, sob premissas distintas, as razões da autocrítica que a si mesmo veio se fazendo uma modernidade em discórdia consigo mesma (HABERMAS, 1988, p. 351 *apud* DUSSEL, 2000, p. 70).

Entretanto, a visão apresentada por Habermas ainda exige um olhar eurocêntrico, uma vez que até a periferia, para criticar a modernidade europeia exclusiva, deve se europeizar para mostrar a contradição evidente na modernidade e trazer informações que são, de fato, diferentes do ponto de vista eurocêntrico. Desta forma, o contradiscurso se torna parte desta mesma visão, fazendo com que, advindo da periferia negue a si mesmo, a sua própria essência crítica.

Os Estados Unidos da América, por sua vez, entram com uma potente visão de Novo Mundo, atribuindo seus próprios conceitos e influências globais, referentes ao modo de vida das pessoas e o modo de olhar para as necessidades globais.

A potencialização de países influenciadores, como os Estados Unidos, atrai o conceito de ética que parte para a contextualização comercial, o qual define o sucesso ou o fracasso nas relações internacionais decorrentes de um sistema globalizado.

A libertação da filosofia está diretamente atrelada à diacronia histórica, a qual apresenta a maneira como a ética se estabelece ao longo dos anos como um ativador comunicacional. De acordo com Dussel, o movimento ético percorre os seguintes aspectos:

a) O momento ético-material, dos conteúdos, afirmando a universalidade material, de base neurocerebral, de concreção histórica e hermenêutico-cultural, da vida ou morte do sujeito ético; e o âmbito do exercício da razão prático-material e ético-originário referente a enunciados normativos (fundamentados sobre juízos de fato) com pretensão de verdade prática.

b) O momento moral-formal, procedimental, da validade moral intersubjetiva e comunitária, que se cumpre a partir da simetria dos participantes afetados; e o âmbito do exercício da razão discursiva referente a enunciados normativos com pretensão de validade universal.

c) O momento ético-processual da factibilidade realizadora (não é meramente procedimental, mas processo, processual) que, num primeiro momento, é exercício da razão instrumental e estratégica formais, com referência a juízos de fato; num segundo momento, é confronto deste exercício dos princípios ético-material e moral-formal, dando como resultado a máxima ou norma do ato “bom”, da instituição “legítima”, do sistema cultural vigente (*Sittlichkeit*), etc (DUSSEL, 2000, p. 238).

Traduzindo as palavras do autor, temos como fase um, a visão ética do sujeito com base na razão de juízo; a fase dois, corresponde à visão ética expandida do sujeito para as suas relações, contemplando a visão de todos os envolvidos para validar o que é, de fato; a fase três, considera a ética como parte processual e, finalmente, pertencente ao sistema cultural, o que a torna influenciadora oficial nas regras e leis da sociedade.

A partir do conceito ético, são estabelecidas negociações duradouras entre países que permitem a conservação do eurocentrismo de maneira “traduzida” aos costumes locais, isto é, que independentemente da assimilação sobre o que é poder, mesmo quando parece que ele é distribuído à população como um meio libertário, de um jeito ou de outro se faz presente a nutrição desta manutenção do poder entre aqueles que o controlam.

A concentração do poder, por sua vez, de acordo com a concepção foucaultiana, viabiliza o nascimento da biopolítica, quando os governos e suas implementações são focalizadas na contensão populacional para seus próprios interesses, no entanto, combinando com o discurso da vontade da verdade, o que significa a crença da segurança e da estrutura de sustentação provida para todos, igualmente – daí, entra a visão pragmática.

O pragmatismo, defendido por Charlie Pierce no início do século XX, apresenta uma maneira filosófica sobre a praticidade absorvida, indicando já uma inclinação para a doutrina capitalista, mesmo não se tratando desta a intenção da filosofia pragmática ou da visão do autor.

mediação do conhecer o objeto a partir da intersubjetividade de interpretantes como acordo (a partir do signo como *representamen*); mediação a partir da comunidade de cientistas; mediação do conhecer a partir (e não só “através”)

do horizonte lingüístico (a partir dos ícones, indicadores, símbolos); mediação do conhecer como processo (como a verificação de laboratório), não só a partir da dedução ou indução, mas a partir da abdução (como a hipótese que deve ser verificada diacronicamente); mediação de todo conhecer a partir do futuro (a antecipação contrafáctica da coincidência de verdade e realidade *in the long run*); mediação do teórico a partir do prático, a partir do ético, como "lógica socialista, a partir da história, do "senso comum" (DUSSEL, 2000, p. 240).

A revelação capitalista se dá pelo fato de que, incumbindo-se de um sistema econômico que visa a obtenção de lucros como resultados obtidos pelos meios de produção, ao mesmo tempo em que Dussel sugere que o pragmatismo se refere a um método de mediação que objetiva o senso comum, é importante ressaltar o fato que os EUA se tornaram propriamente um concentrador de poder, através de suas táticas influenciadoras, que aparentemente são divergentes do *modus operandi* eurocêntrico, mas que, em contrapartida, nunca foram agentes socialistas.

O que acontece, e neste ponto é importante lembrar de Foucault, sobre a sua visão da vontade da verdade, é que o pragmatismo traz à tona a verdade da prática que se faz necessária, neste momento histórico, uma vez que o pensamento eurocêntrico já reúne séculos de bagagem filosófica suficiente para que algo além do conhecido seja feito a respeito.

Os EUA, neste cenário mundial, enxergam a oportunidade de criarem uma filosofia atualizada sobre a ética então estabelecida e evoluída, orientando o discurso para a questão de uma praticidade que envolve o senso comum, ou seja, algo que a este ponto era não só atraente como também urgente para chamar a atenção das massas a um procedimento que denotaria, aparentemente, uma metodologia mais acolhedora do que as anteriores.

Da dominação violenta de poder unilateral para a uma experiência de consenso coletivo, sabemos hoje que as formas de conquista são diversas, mas não deixam de concentrar o foco no poder de uns sobre a produção de muitos.

A questão central é que as decisões sobre qualquer tipo de sistema regente de uma civilização, seja local ou global, é ditada por ideias reducionistas, por mais abrangentes que aparentam, onde a verdade é obstruída e não há de fato uma libertação.

A periferia, ou seja, o lado pobre da civilização, não tem participação real e justa, por não conhecer a verdade e não ter domínio sobre a mesma, uma vez que está sendo manipulada a acreditar que é agente ativa, quando é mantida em condições de escassez de informações de acesso à verdade e ao poder. Por isso, deve submeter-se à ética e à moral engendradas como uma missão religiosa.

A questão ética em relação à verdade prática sugere um auto sacrifício para que se mantenha coerência entre as práticas individuais e o senso comum. Como afirmou Pierce:

Ora, não é necessário que em honra da lógica um ser humano seja capaz do heroísmo do auto-sacrifício. Basta reconhecer a possibilidade disto, no caso

de perceber que só os argumentos do ser humano que os tem são realmente lógicos e, portanto, deve contemplar os próprios como unicamente válidos enquanto são aceitos pelo herói. Na medida em que referir seus argumentos a essa norma, identifica-se com esta mente. Isto faz com que a lógica seja suficientemente sustentável (PIERCE, 1955, p. 162 *apud* DUSSEL, 2000, p. 241).

Em relação à validade argumentativa citada, há uma ligação direta com a verdade no sentido de que se tornam sinônimos quando a última é colocada em uma posição pragmática. O consenso social é a representação ética desta validação, inserindo a verdade de maneira subjetiva, onde, de acordo com as análises dos resultados de uma experimentação, a verdade toma um significado diferente e, neste caso, está em constante vulnerabilidade contextual.

Sendo assim, é importante ressaltar a visão de Castro-Gomes et al., a respeito dos caminhos elucidados neste estudo a partir das análises dos autores sobre a filosofia e sobre o pragmatismo que permeia as ações sociais modernas:

A tarefa de uma teoria crítica da sociedade é, então, tornar *visíveis* os novos mecanismos de produção das diferenças em tempos de globalização. Para o caso latino-americano, o desafio maior reside numa “descolonização” das ciências sociais e da filosofia. E ainda que este não seja um programa novo entre nós, do que se trata agora é de livrar-nos de toda uma série de categorias binárias com as quais trabalharam no passado: as teorias da dependência e as filosofias da libertação (colonizador *versus* colonizado, centro *versus* periferia, Europa *versus* América Latina, desenvolvimento *versus* subdesenvolvimento, opressor *versus* oprimido, etc.), entendendo que já não seja possível conceitualizar as novas configurações do poder com ajuda desse instrumental teórico (CASTRO-GOMEZ et al., 1999).

Para tanto, vamos observar, como base da pergunta de pesquisa, a EAD como objeto de estudo, considerando que a base educacional, em primeiro lugar, colabora essencialmente para a manutenção da estrutura social e, portanto, é de suma importância dentro da concepção de transformação.

A ideia de mudança, aqui, se coloca implicitamente necessária, em vista de que o eurocentrismo contradiz as diferenças culturais e traz à globalização uma mensagem padronizada de comportamento.

Por isso, a EAD, neste contexto, entra como uma ferramenta de disseminação da mensagem. Em seguida, iremos analisar os pontos que podem explicar essa afirmação, trazendo clareza sobre as possibilidades que a educação nos oferece por meio deste modelo e de suas implicações.

A EAD NO CENÁRIO PÓS-MODERNO

Educação é um tema de inúmeras controversas, no que diz respeito ao que concebemos como fato, como aceitável e usual.

o sentido (*Sinn*) de uma proposição está em seu poder de expressar um fato [...] Se uma (pseudo)proposição não expressa um fato (pensável), então não tem sentido e é só aparentemente uma proposição. Se uma proposição expressa um fato, então sem dúvida tem sentido; mais especificamente, é verdadeira se se apresenta um fato, e é falsa se não apresenta (CARNAP, 1990, p. 25 *apud* DUSSEL, 2000, p. 247).

A afirmação de Carnap traz a educação para uma visão amplificada, dentro do sentido de proposição, uma vez que a Era Moderna reconhece o ser autônomo e, desta maneira, isso deveria levá-lo a uma condição de poder decisório individual. Vimos, porém, que a influência eurocêntrica envolveu a modernidade e assumiu a responsabilidade sobre a visão individual.

Na Era Pós-Moderna, lidamos com as conseqüentes formas de operação do indivíduo em seus hábitos quanto à funcionalidade social, ou seja, considerando os recursos que temos para nos apropriar da cultura ingerida em nossa sociedade, advindos da globalização.

Foram geradas necessidades específicas, frutos tecnológicos e industrializados sem os quais não podemos mais operar. O contato com o “mundo” depende, agora, destes recursos.

Ruth Anna Putnam, seguindo a linha de John Dewey (ou de Marx), apela neste ponto à noção de necessidade. É porque há necessidades humanas reais e não simplesmente desejos, que faz sentido distinguir entre valores melhores e piores. (PUTNAM, 1987, p. 79 *apud* DUSSEL, 2000, p. 250).

As necessidades humanas, assim como diz Putnam, são reflexíveis de mudanças paradigmáticas, o que interfere na maneira com a qual determinamos valores de educação, incluindo a relevância das informações.

A pós-modernidade vem com a palavra *inclusão* estampada em seu “*slogan*”, aderindo movimentos antirracistas, de diversos tipos de assistência social, para mulheres, para mães, famílias, pessoas em condições especiais etc.

Nesta perspectiva, a educação ganhou holofotes, com a participação de mídias e grupos em projetos comunitários. Claro que, a este ponto já sabemos que a mensagem de “educação para todos” ainda carece de muitas ações inclusivas. A EAD, neste cenário, sugere ser uma delas, no sentido de acessibilidade financeira e local, com algumas ressalvas à palavra *inclusão*, considerando que ainda há custos e recursos que se fazem cruciais para os cursos de formação e, portanto, restringindo ainda a viabilidade ao processo educacional “para todos”.

Sempre que a aprendizagem, a possibilidade de revisão, é inerente a uma determinada práxis - isto é, em contextos indutivos e não dedutivos (como a da matemática ou a da jurisprudência, por exemplo) - as expressões designativas se usam referencialmente. Pois, a base do uso referencial das expressões designativas se encontra a suposição de algo que há de ser

descoberto e não legislado, isto é, algo em relação com o qual nosso saber tem que poder autocorrigir-se (LAFONT, 1993, p. 245 apud DUSSEL, 2000, p. 253).

A EAD está a caminho de análise de resultados, em tempo de autocorrigir-se para o desenvolvimento de técnicas mais assertivas. É visto uma alteração no paradigma educacional, onde o método de ensino antigo – estrutura física organizacional, sala de aula, livros e anotações em caderno, interação com professores e alunos – foi substituído por um formato autodidata, mesmo considerando a disponibilidade virtual do professor, uma vez que acaba servindo mais como um conteudista e orientador da informação para que o aluno usufrua de maneira autônoma.

Nesse contexto, portanto, a educação a distância vai ao encontro dos interesses capitalistas vigentes, uma vez que se coloca como uma alternativa que permite atender, em maior escala, o contingente de pessoas que querem se qualificar para o mercado de trabalho em novas atividades laborais surgidas no período pós-guerra (MENEZES, 2017, p. 49).

Observando a visão eurocêntrica, a mudança no paradigma educacional em função da Educação a Distância faz com que também seja analisado o desenvolvimento consequente da época Pós-Moderna.

A EAD viabiliza o ensino em muitos países, onde é possível cursar uma especialização internacional estando num país diferente, ou seja, rompe com barreiras fronteiriças que ainda existem no mundo físico.

Do início do século XX, quando se tem referência de educação por correspondência, passando pelo Rádio e a TV, agora, na terceira geração de EAD, estamos conquistando mais credibilidade social e reconhecimento acadêmico, fazendo com que todas as instituições de ensino tenham um olhar para o ciberespaço.

A situação atual do professor é uma transição entre paradigmas, o que gera diversos transtornos, considerando aqueles professores que estão habituados às salas de aulas presenciais, os que não se adaptaram aos recursos virtuais para produção de conteúdos entre outras complicações que envolvem fatores como idade e costumes atrelados a um cenário exigente de atualizações constantes.

Nesse sentido, marcadamente panfletários, esses discursos na verdade camuflam interesses econômicos de cunho empresarial, que visam à qualificação de mão de obra para o mercado de trabalho e situam o sujeito-professor em posições discursivas diferentes daquela ocupada pelo sujeito-professor de sala de aula convencional (MENEZES, 2017, p. 62).

Por outro lado, a estruturação do novo paradigma corresponde em tratar cada profissional como parte integrante de um sistema educacional, ou seja, os professores que antes eram responsáveis por preparar aulas, depois ministra-las em interação presencial com os alunos, corrigir provas e passar informações para diretores, são agora subdivididos

por especialidades - os conteudistas, aqueles que preferem fornecer suporte interativo a alunos e aqueles que são bons em projetar e produzir comunicações mediadas.

Com isso, a detenção de poder é dividida e o professor também sai de uma condição autoritária para uma posição de parceria com outras partes da estrutura virtual de ensino. O professor pode, agora, receber um convidado para apresentar conteúdos específicos, ao mesmo tempo em que ambos podem interagir entre si e com os alunos.

No sistema presencial, as tarefas eram semipresenciais, uma vez que parte dos exercícios, trabalhos e estudos eram feitos em casa. Agora, os mesmos são realizados totalmente fora da visão do professor, o que concede autonomia ao aluno, que passou a ser visto sob uma perspectiva de receptor de informações para uso de capacitação independente, então a relação de cobrança anterior entre professor e aluno deixa de existir, ao mesmo tempo em que cabe ao aluno ter mais responsabilidade sobre o que aprende.

O quadro neoliberalista forma cidadãos mais críticos e empreendedores, aptos a se desenvolverem como produtos para suprir as necessidades mercadológicas atuais. Apesar da visão antagonica, é importante entender que um indivíduo crítico e empreendedor é formado com uma base de realização mais autônoma, portanto mais exigente de habilidades individuais para o mercado de trabalho, ao mesmo tempo que, por esse motivo, está em contato frequente com ferramentas autorreflexivas e que tratam de aspectos abrangentes sobre a sua área de atuação, o que o leva a um desenvolvimento crítico mais profundo a respeito dessas informações.

Contudo, conforme aponta Saraiva, desiludindo a ideia de revolução educacional, considerar algo novo, nunca pensado, está cada vez mais desafiador:

A representação de EaD como uma forma de redenção está alinhada com as diversas tentativas características da pedagogia moderna de encontrar algum Messias que possa revolucionar a educação. [...] Diversas tentativas anteriores podem ser observadas, sendo que algumas das mais recentes e conhecidas são o construtivismo e a transdisciplinaridade. (SARAIVA, 2006, p. 256).

A autora afirma que os pesquisadores dos modelos considerados por ora “revolucionários” concluíram que não é possível solucionar as problemáticas que vivenciamos na educação, a não ser que sejam analisadas as práticas realizadas por aqueles que se utilizam desses modelos, ou seja, o que está sendo construído de fato com essa base de conhecimento.

Ainda, de acordo com Menezes, em pesquisa sobre a representação do professor no ensino a distância, afirma que o aluno “estranha” o contexto da comunicação *online* no lugar da presencial, como se houvesse uma falta por conta do distanciamento físico: “deduz-se que o aluno toma o sentido de virtual como algo que se contrapõe ao “real”” (MENEZES, 2017, p. 2003).

A autora deixa um questionamento referente ao posicionamento do professor como mediador do conhecimento, ao contrário do anterior detentor de todas as respostas. Nessa transição entre o presencial e o virtual, o professor não está sendo bem sucedido em passar a imagem de estimulador da ação, induzindo a ideia de análise mais aprofundada sobre a construção prática aplicada.

CONCLUSÕES FINAIS

A globalização consequente da Época Pós-Moderna atrai a tecnologia em velocidade mais acelerada que nunca, formando novas profissões e adaptando outras ao ciberespaço e à uma nova linguagem.

O movimento constante no espaço digital gera mais consumo, por fatores como: acesso fácil a lojas e bancos, constantes ofertas de produtos e serviços, maior isolamento do convívio social (presencial) e mais tempo de navegação na Internet. O resultado contempla perfis forjados ou *fakes*, a conveniência em mostrar somente o “lado bom da vida” o tempo todo e de esconder fragilidades, emoções e reações, o que distancia muitas pessoas de um posicionamento honesto. Isso gera ansiedade, comportamentos impulsivos e todo tipo de engano sobre a linguagem do comportamento. Nos afasta de um contato, de fato, humano.

A educação entra nessa mesma esfera de comportamento. De acordo com dados do site Censo EAD.Br (2015), foram detectados muitos casos de evasão de cursos a distância e, apesar de haver uma falta de esclarecimento e motivação sobre os cursos por parte das organizações, é importante perceber o que leva os consumidores aderirem aos serviços de aprendizagem, ao mesmo tempo em que não se tornam, de fato, alunos.

A cadeia global e virtual transformou alunos em consumidores e professores em prestadores de serviços. A relação ensino-aprendizagem passou a ter uma visão mercadológica, o que também altera a maneira com a qual os (agora) consumidores encaram o processo de aprendizagem.

Entretanto, conforme visto anteriormente, ainda se faz necessário avaliar o que está sendo construído a partir de um embasamento educacional “diferenciado”, ou seja, em primeiro lugar, é importante perceber se algo é essencialmente diferente, no sentido de olhar para o ensino como um ato de integrar o conhecimento interno e externo do ser humano, para que ele tenha aptidão de refletir sobre si mesmo e sobre o mundo, considerando todas as influências que o impedem de fazê-lo.

Os estudos apontados a respeito da libertação da filosofia, da verdade, do eurocentrismo, da vontade de poder, entre as nuances que compõem uma ramificação que formula um grande quadro de concentração de táticas de manutenção do poder, demonstram que a educação, em especial a distância, ainda se submete ao sistema engendrado neste mesmo quadro, até que possam ser indicados novos olhares.

Observar o comportamento emocional entre professores e alunos representa uma chave para adentrar em alguns esclarecimentos, a respeito do que cada um compreende como necessidade, objetivo e inspiração sobre a aprendizagem. A desconexão humana consequente do envolvimento tecnológico afasta um enfrentamento das condições básicas que trazemos, como nos expor naturalmente ao outro, sem editar o que dizemos.

descobriu-se que a fonte de todas as fontes chama-se informação e que a ciência — assim como qualquer modalidade de conhecimento — nada mais é do que um certo modo de organizar, estocar e distribuir certas informações. Longe, portanto, de continuar tratando a ciência como fundada na “vida do espírito” ou na “vida divina”, o cenário pós-moderno começa a vê-la como um conjunto de mensagens possível de ser traduzido em “quantidade (bits) de informação”. Ora, se as máquinas informáticas justamente operam traduzindo as mensagens em bits de informação, só será “conhecimento científico” certo tipo de informação traduzível na linguagem que essas máquinas utilizam ou então compatível com ela. O que se impõe com o tratamento informático da “mensagem” científica é na verdade uma concepção operacional da ciência (LYOTARD, 1993, p. IX e X *apud* MENEZES, 2017, p. 87).

A Pós-Modernidade é marcada por questionamentos sobre a realidade e o que é aproveitável. Isto é, o que antes se aprendia somente para obter conhecimento, hoje se questiona o “para quê” isto serve na prática, lembrando a influência do pragmatismo.

No contexto da deslegitimação, as universidades e as instituições de ensino superior são de agora em diante solicitadas a formar competências, e não mais ideais: tantos médicos, tantos professores de tal ou qual disciplina, tantos engenheiros, administradores, etc. A transmissão dos saberes não aparece mais como destinada a formar uma elite capaz de guiar a nação em sua emancipação. Ela fornece ao sistema os jogadores capazes de assegurar convenientemente seu papel junto aos postos pragmáticos de que necessitam as instituições (LYOTARD, 1993, p. 89 *apud* MENEZES, 2017, p. 94).

A EAD pode, ainda, tomar rumos de grande repercussão para olhares novos, não porque ela representa uma ferramenta especial, mas simplesmente porque ela está disponível dentro das possibilidades de crescimento que estão viabilizando a transmissão de informações cruciais para o desenvolvimento em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

CASTRO-GOMEZ, S.; GUARDIOLA-RIVERA, O.; MILLÁN DE BENAVIDES, C. **Pensar (en) los interstícios: teoría y práctica de la crítica pós-colonial**. Bogotá: CEJA, 1999.

DUSSEL, E. **1492: O Encobrimento do Outro**. A origem do mito da modernidade. Petrópolis: Vozes, 1993. Disponível em: <https://mega.nz/#F!qyRglCYJ!JZVXny6uobdaEY9Mf45gA!KjhgSQIY>.

_____. **Ética da Libertação: na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ESCOBAR, A. **Encountering development: the making and unmaking of the third world.** Trad. Edgardo Lander. Princeton: Princeton University Press, 1995.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica (1978-1979).** 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. **Microfísica do poder.** 8 ed. São Paulo: Graal, 1988.

MENEZES, D. A. S. F. **As representações de professor em situação de educação a distância: um processo de virtualização no dizer do outro-aluno.** Tese de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2017.

MIGNOLO, W. D. **A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade.** CLACSO: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, 2005.

SARAIVA, K. **Outros Espaços, Outros Tempos: Internet e educação.** Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Rio Grande do Sul, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acompanhamento de Egressos 251, 252, 255

Alfabetização 59, 60, 62, 64, 65, 66, 95, 96, 102, 103, 165, 168, 170, 171, 172, 228, 230, 232, 234, 256

Análise 17, 21, 23, 26, 28, 31, 36, 37, 54, 56, 67, 68, 82, 86, 95, 99, 110, 115, 117, 119, 120, 123, 128, 130, 135, 136, 137, 139, 142, 148, 160, 164, 169, 175, 180, 187, 189, 199, 210, 211, 215, 216, 217, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 251

Anos Iniciais 96, 165, 167, 168, 170, 190, 249

Aprendizagem 13, 53, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 90, 96, 100, 101, 104, 107, 109, 110, 113, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 193, 194, 226, 229, 232, 235, 236, 237, 238, 241, 247, 248, 249

Avaliação Interna 82, 83, 87, 88

C

Capitalismo Acadêmico 19, 20, 21, 22, 23

Categorias 17, 29, 38, 39, 52, 117, 119, 120, 123, 124, 126, 130, 135, 136, 205, 212, 216

Colegialidade 19, 20, 21

Covid-19 126, 127

D

Deficiência 158, 159, 210, 211, 215, 217, 220, 222

Desafios 4, 18, 23, 80, 84, 85, 86, 90, 91, 93, 94, 98, 102, 103, 115, 138, 164, 197, 198, 209, 241

Desfiles Escolares 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154

Dialogicidade 1, 6

Diálogo 6, 7, 9, 10, 18, 65, 89, 108, 131, 132, 133, 134, 138, 143, 146, 188, 206, 223, 224, 225, 226, 237

Discência 9, 12

Discurso 3, 4, 6, 7, 44, 47, 49, 50, 51, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 115, 125, 134, 157, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 229, 232, 238

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 30, 35, 37, 39, 41, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 114, 115, 116, 117, 118, 119,

120, 121, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 132, 140, 142, 143, 144, 146, 154, 155, 156, 159, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 176, 177, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 219, 222, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 252, 256, 257

Educação Contextualizada 140, 142, 143, 144, 146, 154, 156

Educação do Campo 24, 25, 27, 28, 93, 155, 156, 171, 186, 190, 197, 257

Educação Infantil 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 117, 118, 119, 123, 125, 127, 128, 167, 172, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249

Educação Profissional 67, 68, 72, 73, 80, 81, 257

EJA 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115

Ensino 2, 5, 9, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 40, 54, 55, 56, 57, 65, 67, 72, 74, 79, 80, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 142, 146, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 173, 177, 179, 181, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 204, 205, 207, 226, 228, 229, 232, 236, 238, 240, 245, 247, 248, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257

Ensino Básico 158

Ensino Remoto 40, 89, 91, 117, 118, 119, 123, 124, 125, 126, 127, 128

Entrevista 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 174, 181, 183, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Escola 4, 5, 6, 10, 14, 15, 16, 18, 71, 80, 94, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 114, 118, 125, 128, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 177, 181, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 209, 217, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 228, 229, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246

Escolaridade 72, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 232, 233

Esperança 1, 2, 3, 7, 8, 11, 16, 17, 18, 46, 75, 101, 164, 181, 184, 225

Estado 5, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 61, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 90, 105, 109, 112, 114, 117, 123, 124, 126, 140, 141, 160, 164, 175, 177, 184, 190, 203, 207, 219, 235, 256

Estilos Parentais 117, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Ética 1, 5, 6, 8, 12, 14, 17, 18, 43, 49, 50, 51, 52, 57, 120, 143, 170, 208, 213, 251

Eurocentrismo 43, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 56, 114

F

Família 3, 4, 14, 72, 75, 77, 81, 118, 122, 123, 124, 125, 131, 136, 137, 153, 159, 172, 190, 218, 219, 220, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 248

Fazer Docente 9, 10, 11, 14, 66, 195

Feira de Ciências 158, 161, 162, 163

Formação Continuada 9, 10, 104, 115, 197, 223, 224, 225, 226, 227

Formação Docente 186, 194

Formação Humana 1, 108

Foucault 44, 45, 48, 51, 58, 143, 156, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222

G

Gestão do Conhecimento 82, 83, 88, 89, 90

H

Heterogeneidade 100, 165, 168, 169, 171

I

Identidade 9, 10, 15, 18, 25, 106, 108, 119, 120, 142, 145, 147, 148, 156, 169, 173, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 220, 226

Indicador de Desempenho 251, 254, 255

Intensificação 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 231, 232

Interação 28, 54, 65, 108, 124, 126, 139, 169, 188, 189, 206, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 252

L

Letramento 59, 60, 61, 62, 65, 229, 232, 234, 256

Linguagem Oral e Escrita 59, 60, 65

Luta de Classes 24, 27, 83

M

Marx 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 42, 53, 69, 80, 176, 185, 198, 231, 233

Meninas Carentes 158

Movimento Estudantil 19, 20, 21, 22, 23

Multisseriação 165

N

Narrativa Infantojuvenil 210

O

Oncológico 130

P

Pandemia 29, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 89, 90, 91, 117, 118, 119, 123, 126, 127, 128, 173, 174, 175, 176, 180, 181, 182, 183, 242, 243, 245, 246, 248

Papel dos Pais 120, 235, 237

Paulo Freire 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 95, 146, 197, 225

Pedagogia Alternativa 140, 142, 146, 155

Perda de Autoridade 235, 236, 237, 238

Permissividade dos Pais 235, 237, 238, 239, 240

Pesquisa de Satisfação 251

Pobreza 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 178

Políticas Públicas 24, 25, 26, 27, 28, 42, 67, 80, 91, 120, 204, 235

Pós-Modernidade 43, 53, 57, 152, 154, 237, 241

Possibilidades 2, 5, 12, 13, 44, 52, 57, 62, 63, 75, 87, 90, 93, 94, 97, 98, 102, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 125, 142, 143, 146, 165, 167, 168, 188, 208, 212, 232, 244, 247

Prática Pedagógica 25, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 143, 195, 199, 200, 201, 205, 206, 208, 209, 248

Professora de Educação Infantil 199

Professores 2, 5, 6, 17, 19, 20, 41, 54, 56, 57, 65, 84, 85, 86, 94, 95, 97, 99, 103, 106, 108, 110, 113, 114, 120, 123, 125, 128, 140, 143, 145, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 162, 166, 169, 172, 177, 189, 192, 194, 195, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 223, 224, 225, 226, 227, 235, 237, 238, 242, 249, 256, 257

Pronatec 67, 68, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80

Q

Qualitativo 29, 130, 136, 185, 201

S

Sinaes 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

T

Trabalho 5, 11, 12, 17, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 49, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 76, 78, 80, 93, 95, 96, 98, 99, 100, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 117, 118, 123, 130, 133, 136, 138, 147, 148, 158, 160, 162, 163, 164, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 194, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 209, 221, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 247, 251, 252

Trabalho Docente 29, 37, 40, 41, 108, 168, 192, 208

U

Universidade Comunitária 19, 20, 21, 22, 23

V

Verdade 4, 6, 34, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 56, 57, 131, 143, 146, 169, 194, 210, 212, 213, 214, 219, 220, 221, 239

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021